



## Símbolo de Maria Santíssima segundo a Bíblia

Maria Santíssima foi comparada à aurora porque assim como a aurora anuncia o próximo nascer do Sol, o nascimento de Maria anuncia a vinda ao mundo do Salvador, verdadeiro Sol de Justiça cuja luz ilumina todo o homem que vem ao mundo.

É comparada à lua porque a lua recebe a luz do Sol e a faz espalhar sobre a terra; assim Maria recebe de Deus todos os dons e os derrama abundantemente sobre os homens.

A lua ilumina o caminho ao viajante perdido; Maria guia os cristãos, por entre os perigos da vida e condu-los ao céu.

É comparada ao Sol porque é o mais belo, o mais resplandecente de todos os astros; assim Maria é a pérola mais preciosa da corte celestial e a sua glória é superior à de todos os santos.

Além disso o Sol ilumina, aquece a terra e torna-a fecunda; assim Maria dissipa as trevas espalhadas pelo demónio, alegra os corações, aquece-os com o amor divino e torna a vida fecunda em boas obras.

É comparada à arca de Noé.

A arca salvou a família de Noé e, por meio dela, o género humano. Maria salvou os homens por meio de Jesus Cristo.

A arca flutuava sobre as águas

em que a terra emergia. Maria não foi maculada pelas águas sujas do pecado: flutuou sobre elas.

Os que se abrigaram na arca foram preservados do naufrágio. Os que vão a Maria são preservados do naufrágio das paixões.

Depois do dilúvio o mundo foi novamente habitado pelos homens. O Paraíso será habitado pelos servos devotos de Maria. Maria Santíssima é como a escada de Jacó.

Por ela os anjos descem quando vêm consolar e proteger os homens e por ela sobem quando levam à glória eterna as almas virtuosas. O próprio Deus desceu por ela à terra a fim de que os homens pudessem, por Maria subir ao céu.

A escada de Jacob tocava com uma extremidade a terra com a outra o céu. Assim a Virgem Maria, como filha de Eva, pertence à natureza humana, e como Mãe de Deus toca o mais alto dos céus.

## PELO Santuário

Conforme foi anunciado, realizou-se no dia 12 de Agosto a festa de Santa Eufémia a qual foi muito concorrida. Tomou parte a filarmónica de Avô e foi pregador o Rev.º P.º Paulo Ribeiro, do Seminário da Figueira da Foz que muito agradou. A colónia dos seminaristas com seus Prefeitos tomou parte nas procissões.

— Já regressaram a suas casas as colónias dos estudantes dos Seminários de Coimbra e Figueira da Foz que aqui passaram o mês de Agosto.

A sua presença é sempre desejada e é com saudades que os vemos partir.

— O Santuário da Senhora das Preces neste mês de Agosto tem sido muito visitado por grandes excursões de várias partes do País.

Todos vão encantados com as belezas deste recanto da serra.

— Acabá de ser restaurada a casa do Santuário que fica junto da igreja da Senhora das Preces logo à entrada, dando um novo aspecto ao recinto do Santuário. Como se vê, as obras de restauração continuam, dando nova vida ao Santuário.

## Colónia de Férias dos Seminaristas de Coimbra

Vale de Maceira é um destes encantadores recantos serranos onde a Divina Prodigalidade parece ter caprichado em espalhar belezas e graças naturais.

Aceitasse eu a existência de génios mágicos e acreditá-la-ia um capricho dalguma fadazinha, tal a graciosidade com que foi formada.

Dir-se-ia que a mão poderosa do Eterno deteve com particular complacência ao criar tanta beleza!

Aldeia pequenina e mimosa, encastada na vertente de um monte, toda ela é silêncio, paz e quietude. Se a Poesia buscasse um refúgio contra o barulho e agitação da vida moderna poderia seguramente vir procurá-lo aqui. A natureza parece extaticamente adormentada pelo murmúrio de águas, chilrear de avesitas, bulir de folhas na ramaria espessa de cedros e japoneiras.

Cansados e angustiados pela tortura da escolha nas encruzilhadas da vida humana, a serra que de toda a parte nos espreita corta-nos todas as perplexidades e hesitações. A sua molé gigantesca atirada para as Alturas é seta a indicar caminho, agulha de bússola a apontar o norte, ponteiro a apontar a rota: — Excelsius! «A cima, a cima, gajeiro!» Os seus picos altaneiros a perderem-se entre as nuvens são colunatas da catedral imensa cuja cúpula é o azul do firmamento.

Perante os vales profundos sentimos cachoar em nós toda a tentação dos abismos; mas frente às suas abissais funduras os abismos insondáveis da alma humana tornam-se menos tenebrosos e esfíngicos.

Quase imperceptivelmente o espírito humano vai ficando possuído do sentido da Divina Proporção e da realidade autêntica das proporções humanas.

Tal foi o ambiente e cenário grandioso onde mais uma vez passámos a nossa colónia de férias debaixo do olhar maternal da Senhora das Preces e sob um céu de Agosto, de dia de um azul magnífico e à noite recamado de estrelas luzentes.

Vimos pela segunda, pela terceira ou quarta vez à Senhora das Preces, mas não sofremos o enfado, mal atreito a tudo o que é repetição. A serra não cansa.

Dizer o que foram estes dias? Tarefa árdua e difícil. Tentá-lo-éi.

Os acontecimentos seguindo-se vertiginosamente uns após outros não nos deixaram cair na rotina apesar da meticulosidade com que o horário era cumprido.

Os passeios não faltaram.

Sob um sol escaldante — que o diga quem no caminho mudou três vezes de meias — cobrimos a distância que

(Continua na 2.ª pág.)

## Festa de Nossa Senhora no dia 8 de Setembro

No dia 8 de Setembro, na igreja da Senhora das Preces realiza-se a festa tradicional, chamada a festa da Missão cujo programa é o seguinte:

Dia 6, à noite, terço e sermão.

Dia 7, de manhã, missa rezada; às 11 horas, Aniversário das Almas e sermão; à noite, terço e sermão.

Dia 8, de manhã às 8 e meia, missa rezada; às 11 h., missa cantada, sermão e procissão.

Tomará parte a filarmónica de Aldeia das Dez.



Aposto que não adivinham... Será no Luso? no Bussaco? no Bom Jesus? Não senhor. É na Senhora das Preces onde constantemente chegam estas excursões.

# SÃO VICENTE DA BEIRA

Queridos vicentinos e amigos leitores:

Haveis de perdoar por não inserirmos hoje aqui, como tínhamos prometido, a continuação dos elementos para a história de S. Vicente da Beira porque a «Voz do Santuário» não é elástica, antes é: «Tal a gotinha de orvalho que é pequena e reluzente» — muitas coisas levaria mas o espaço não consente! E, por isso, tivemos que deixar os referidos elementos para o número seguinte a fim de darmos lugar a poder ser publicado «O Congresso do Amor» que vai noutro lugar.

Fácilmente concordareis que nem sempre é conveniente adiar-se um Congresso — este está nesse caso — tanto mais que poderá ser encontradas nele qualquer coisa que vos... interesse (já não falamos nas nossas estimadas leitoras) e assim, nada se perderá com a troca. Aos elementos lá iremos se Nossa Senhora nos der saúde.

Entretanto, vamos à usual publicação do

## NOTICIÁRIO:

Mais uma vez o bom vicentino e nosso estimado assinante sr. José Moreira e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa trocaram a praia pela vinda até esta terra dos seus encantos; encontrando-se aqui já, desde o dia 5 do passado mês de Julho.

Grandes apaixonados, como são, pela «divina arte» o seu primeiro gesto foi mandarem aqui confeccionar, por hábeis mãos de artistas locais — até nisto demonstram os seus sentimentos bairristas — 23 peças de fardamento e outros tantos preservativos do pó para os bonés, entregando-as prontas a vestir, à nossa Filarmónica que ficou muito contente e agradecida, estreitando-as já no dia 12 de Agosto, tocando nesse dia, alto e forte, no seu coreto e através das ruas da povoação.

E, no dia 15 (a nossa Filarmónica é muito procurada e apreciada) lá foi ela tocar na festa de N.<sup>a</sup> Senhora da Ajuda em Monforte da Beira, e dia 26 já está também contratada para a da festa de N.<sup>a</sup> Senhora das Preces, em as Benquerenças.

Aos benfeitores e amigos de S. Vicente, pela sua generosidade para com a Filarmónica, aqui lhe expressamos o nosso agradecimento.

— De visita a sua querida tia e a sua irmã Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Barreiros, muito estimada assinante da «Voz», esteve entre nós, alguns dias, o Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Artur Barreiros, residente em Lisboa onde tem consultório médico na Avenida da Liberdade n.º 69. Para S. Ex.<sup>a</sup> vão os nossos respeitosos cumprimentos.

— Dia 15 houve aqui festa em honra de N.<sup>a</sup> Senhora da Assunção — Padroeira da freguesia — que constou de missa solene, tendo pregado o Sr. Bispo D. João de Deus Ramalho e comungado muitas crianças e adultos, realizando-se a procissão logo a seguir à missa; e, da parte da tarde houve a venda das fogaças.

— Também o Sr. Bispo tem mandado distribuir pelas crianças e pelos pobres uma grande quantidade de latas de farinha, manteiga e queijo, recebidas da benemérita instituição a «Caritas Portuguesa».

— A 16, 17 e 18 do próximo mês de Setembro terão aqui lugar as imponentes festas «do verão». Esperando-se, nesses dias, uma grande excur-

são de filhos e amigos de S. Vicente, que deve estar aqui, vinda de Lisboa, no dia 17.

— Fazem anos: dia 20 de Setembro, a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Amélia Mateus, esposa do nosso ass. sr. Joaquim Gonçalves Mateus, de S. Vicente; a 24, a menina Maria do Carmo Rodrigues, filha do ass. sr. Joaquim Rodrigues Inês, das quintas — S. Vicente; a 26, o menino Adelino dos Santos Jerónimo, filho do ass. sr. Francisco Jerónimo dos Santos, Lisboa; a 29, a menina Maria Rosalina Ferreira Lopes, filha do ass. João Lino Lopes, da quinta do «Chão da Bica», S. Vicente; a 4 de Outubro, o nosso ass. sr. João Dias Saraiva, de S. Vicente; a 5, a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Jerónimo, filho do ass. sr. José Joaquim Nicolau, do Posto da G. F. de Malpica do Tejo; a 14, a menina Maria José Rodrigues dos Santos, filha do ass. sr. Joaquim Guilherme dos Santos, de S. Vicente, e o nosso ass. sr. João António, da Torre — Lourical do Campo; e a 15 do mesmo mês de Outubro a menina Maria do Resgate Inês, filha muito querida da nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Emília de Jesus Marques.

Casa da Cerca, 18-8-1956.

José Lourenço

## O 4.º Aniversário da Comissão de Melhoramentos do Piódão

O bairrismo dos piodenses mais uma vez foi posto à prova no dia 1 do mês corrente, data em que se realizou o anunciado almoço de confraternização da nossa Comissão de Melhoramentos, na sua sede, Rua de S. Francisco Borja, 1-r/c, o qual serviu de protesto para se festejar o 4.º aniversário da sua criação.

A Delegação no Piódão fez-se representar pelo Rev.<sup>o</sup> Ilídio dos Santos Portugal e pelo sr. Arnaldo Augusto Pacheco, os quais se deslocaram à capital, propositadamente, para este fim.

A assistência foi numerosa, da qual faziam parte bastantes senhoras.

A imprensa e Arganil, esteve representada pelo redactor do «Jornal de Arganil» e nosso grande amigo e dedicado regionalista sr. Cláudio Alves de Almeida. Apresentou ainda as saudações do seu camarada e também nosso ilustre amigo sr. Luís Ferreira.

Pelas 7 horas do dia acima citado foram hasteadas as bandeiras nacional e a da colectividade em festa, uma em cada varanda da fachada principal do edifício onde se encontra instalada a sede da nossa Comissão de Melhoramentos, por amável deferência do nosso bom amigo sr. Abílio João Marques, piodense de gema que, desde o início da fundação da agremiação tem demonstrado, sobejamente, quanto quer à sua terra e a estima e consideração que lhe merecem todos os filhos do Piódão e, no salão, junto à mesa da presidência, foi desfraldado o respectivo estandarte, símbolo do regionalismo e da união dos piodenses.

O festival decorreu num ambiente familiar característico dos filhos da nossa terra.

No auge do entusiasmo usaram da

## Colónia de Férias dos Seminaristas de Coimbra

(Continuado da 1.ª página)

nos separava do rio Alvoco. Suámos. Cansámos mesmo. Mas a alegria e o prazer do banho breve fizeram esquecer as tormentas do caminho... aos que foram evidentemente. A troupe dos inválidos ficou a sacrificar a Morfeu!

De notar: a perícia do Germano como professor de natação e a actuação oportuna do Rui! A ida ao Piódão, desta vez em caminheta, ficará inexoravelmente gravada em nossas memórias. Que bela aventura no «carrocel da morte»! Mas chegámos sãos e salvos e o dia passou-se alegremente.

Dia 6 de Agosto! Transfiguração do Senhor! Tabor!

«Quem quer passar além do Bojador Tem de passar além da Dor»!

Cântico do Poeta. Fizemo-lo carne em nossas vidas: Colcurinho: 1304 metros de altitude.

Nascer do Sol. Santa Missa. Comunhão. Descida vitoriosa. Record: Rui em 56 minutos, ida e regresso.

Dos inválidos não falo. Dos fracos não reza a História.

O tempo não nos permitiu ir à pescaria ao rio Alvoco para que havíamos sido amável e gentilmente convidados pelo sr. Dr. Antunes. (Guarde para o ano, sr. Doutor!)

As visitas também não nos faltaram. A vinda do sr. Padre Francisco

até nós com a sua alegria de jovem para quem os anos não contam, foi causa de verdadeiro regozinho. Nós cremos que a «chama» ficou mais ateada, mais viva, sr. Padre Francisco. Obrigado.

A *vol d'oiseau* passou o sr. Padre José Vicente e «comitiva»; foi igualmente rápida a visita casual do sr. Doutor Rolda.

A tradicional sessão de despedida deste bom povo decorreu com grande animação e agrado geral. Parabéns ao Director artístico, João Baptista Castelhano e pupilos.

Das sessões ordinárias há a salientar a actuação de «Rocha» e do sr. Marques.

Modesta a celebração do aniversário do sr. Padre Pedro, a quem nos une a mais viva gratidão. Conte com «os seus rapazes», sr. Padre Pedro. Ad multos faustosque annos.

Sentida a despedida aos pés da Senhora: «Dai-nos a bênção, ó Virgem Mãe!»

Partimos. Vinha connosco o Sol. Trazíamos novas forças: tonificados os corpos e as almas.

Havemos de vencer e sorrir frente à VIDA! Trazemos ânsias de MAIS, de HEROISMO, de ALTURAS.

Obrigado, SENHORA!  
Obrigado, serra bendita!

ARMANDO CARDOSO

Belenenses», um encontro de futebol, entre casados e solteiros. O resultado verificado foi de um empate a duas bolas.

A arbitragem do sr. Adelino João Marques foi imparcial.

Com mais esta festa dos piodenses se verificou que toda a acção administrativa da colectividade se exerce com perfeito sentido das realidades, mostrado pelo desejo sempre manifesto de bem servir o progresso da nossa terra e da freguesia onde a sua acção possa de algum modo reflectir-se.

O dia 1 de Julho de 1956, por certo, marcará na história da nossa terra uma nova era. Por isso, devemos confiar em nós, nas nossas possibilidades e ter a plena consciência de que nada nos faltará, desde que queiramos. Basta lembrarmo-nos de que ninguém fará melhor do que nós a obra que nos é necessária. E se vivermos nesta convicção, tudo correrá admiravelmente.

Um ano mais de existência da nossa Comissão de Melhoramentos.

Como nós, todos os piodenses devem compreender o que isto significa! Um ano mais de sacrifícios e cansaças, a maior parte das vezes incompreendidas no qual todos nós nos esforçámos por ser útil à nossa Pátria, à nossa região, ao nosso torrão natal.

Parabéns, pois, a todos os piodenses pelos seus esforços em prol da nossa amada aldeia.

Que por muitos anos e bons ainda todos nós a possamos defender.

A caminhada é difícil e longa, mas nunca fatigante para aqueles que têm fé em si e na vida. A fé é a maior força moral de que os homens dispõem a seu favor: portanto tenhamos fé em Deus, que nos seja concedida a graça das nossas mais nobres aspirações.

A herança do ano que passou é pesada e cheia de responsabilidades. Tenhamos fé ao servi-la e façamos a diligência de ser dignos dela.

Lisboa, Julho de 1956.

Antonino Lourenço Pacheco

# Assinaturas pagas da "VOZ DO SANTUÁRIO"

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Urbano Adrião Lopes, Lisboa;  
D. Gracinda de Jesus Campos, Lisboa;  
João Luís, Corgas — Pomares;  
Francisco Antunes, Sarzedas;  
António Pina, Lomba — Arganil;  
Raul Pires Gomes, Castelo Branco;  
António Gonçalves Furriel, Pomares;  
José Luís, Ribeira de Balocas;  
D. Emília Jorge Leal, Vila Cova do Alva;  
D. Alice de Sousa Ferreira, Aldeia de Nogueira;  
Armando Dias Pinto, Meruje;  
António Domingos Pereira, Pomares;  
D. Celestina dos Santos, Celas — Coimbra;  
Adelino Dias Fontes, Coimbra;  
José Fernandes Cerejeira, Pisão de Coja;  
Manuel Moreira, Chães de Égua;  
Manuel Mendes, Parente;  
José Branco Monteiro, Cebola;  
Joaquim Ribeiro, Pomares;  
António Francisco Ribeiro, Pomares;  
D. Assunção Diniz Ribeiro, Pomares;  
Manuel Fernandes, Covilhã;  
António Rodrigues, Molelos;  
Gelásio Marques Henriques, Molelos;  
Eduardo Rodrigues Val, Molelos;  
António da Costa Henriques, Molelos;  
Alberto Marques, Molelos — Tondela;  
José Fernandes Coimbra, Molelos — Tondela;  
João Lopes Garcia, Silvadal;  
António Guilherme dos Santos, Lisboa;  
Fernando Marques dos Santos, Lisboa;  
José Augusto Quaresma, Piódão;  
D. Maria da Conceição Mendes, Rapada;  
D. Maria Elisa Mendes Pereira, Rapada;  
Manuel Fontinha Cónigo, Abitureira;  
Urbano Alves, Abitureira;  
Manuel Joaquim Alves, Abitureira;  
Francisco Mendes, Parente;  
José Pereira, Lisboa;  
António Lopes, Lisboa;  
Manuel de Sousa, Lisboa;  
D. Maria Helena Dias Amaral, Lobão da Beira;  
António Almeida Figueiredo, Lobão da Beira;  
Adriano Pais, Lobão da Beira;  
José Crisógno Gil, Meda de Mouros;  
António Nogueira Mendonça, Sarzedo;  
César Libório Santos, Barreira — Vide;  
Manuel Augusto Subtil, Lisboa;  
José Custódio Antunes, Admoço — Oleiros;  
Manuel Afonso, Muceres de Castellos;  
António Gomes da Costa, Carvalho Redondo;  
José Lino, Parente;  
D. Beatriz Antunes, Covilhã;  
Alfredo Pereira, Lisboa;  
Francisco Dias de Oliveira, Quinta Nova do Val;  
António Matias de Oliveira, Quinta do Corgo;  
D. Bernardina da Conceição, Quinta Regada;  
Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos — Tondela;  
Diamantino da Fonseca, Dardavaz;  
Diamantino Nunes Filipe, Alcobaça;  
Adelino dos Prazeres Filipe, Relva Velha;  
António Gonçalves Matias, Relva Velha;

António Dias, Meãs - Unhais-o-Velho;  
Acácio dos Santos, Pardieiros;  
D. Maria dos Anjos Neves, Relvas da Teixeira;  
João António Ramalho, S. Vicente da Beira;  
D. Ilda da Silva Jerónimo, Lisboa;  
D. Gracinda da Conceição, Violeiro;  
Joaquim Maria da Silva, S. Vicente da Beira;  
Luís Barroso, S. Vicente da Beira;  
António Manuel Serra Martins, Casal do Pico;  
Afonso Henriques, Casal da Fraga;  
José Augusto da Cruz, Torre — Louriçal do Campo;  
D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira;  
Manuel da Costa Vaz, Castelo Branco;  
José Joaquim Nicolau, Malpica do Tejo;  
Manuel da Fonseca Marques, Pomares;  
Augusto do Carmo Correia, Aldeia das Dez;  
António José, Vale de Maceira;  
José Lourenço, Covilhã;  
Aníbal Dias Mendes, Vale de Maceira;  
Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez;  
Manuel Gonçalves, Avô;  
António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar;  
D. Maria da Natividade Andrade, Alvoco de Várzeas;  
António da Costa Figueiredo, Lisboa;  
José Alves de Campos, Parente;  
José Guilherme Júnior, Parente;  
José Pacheco, Piódão;  
António Florêncio, Barroja;  
Dotília de Sousa Mota, Aldeia das Dez;  
José Mendes Dias, Lisboa;  
António Castanheira, Lisboa;  
Joaquim Gouveia dos Santos, Silvadal;  
Abel da Costa Braz, Vila Seca;  
Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca;  
Joaquim Martins, Aldeia das Dez;  
D. Maria da Conceição Carvalho, Odivelas.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António Luís, Uige — Angola;  
D. Irene da Silva, Uige — Angola;  
D. Maria da Ascensão, Lisboa;  
Hermano Nunes de Almeida, Pampilhosa da Serra;  
José Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez;  
Dr. Antero do Amaral, Coimbra;  
Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa;  
Manuel Pacheco, Lisboa;  
José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital;  
D. Maria da Conceição, Coimbra;  
Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital;  
D. Maria de Lurdes da Silva Baila, Alvoco;  
José Marques Álvaro, Lisboa;  
P. José de Oliveira Moço, Figueira da Foz;  
P. Francisco Antunes, Figueira da Foz;  
D. Maria de Jesus Martinho, Lisboa;  
João Tavares Carvalho, Luanda;  
José Tavares Carvalho, Luanda;  
D. Natália da Assunção Lourenço, Lisboa.  
Com 15\$00 pagou o sr. Maximino da Costa.  
Com 60\$00 pagou o sr. Dr. Francisco Brito Amaral, Coimbra; e sr.<sup>a</sup> Maria da Encarnação dos Santos, de Aldeia das Dez.

# Um pregador protestante

foi a Fátima para se divertir com o espectáculo mas partiu convertido...

«A Voz do Pastor», do Porto, conta o caso de um protestante que foi a Fátima para se rir e zombar e de lá saiu convertido.

É natural do concelho de Gaia e esteve na Cova da Iria precisamente no 25.º aniversário da sua adesão ao protestantismo.

Numa carta, o agraciado de Fátima conta assim o que se passou:

...Sou empregado num armazém. Durante 25 anos, fui protestante e fiz pregações nos distritos do Porto e Vila Real.

Não queria crer em Nossa Senhora; mas em 12 de Junho de 1953, a convite do meu patrão, fui a Fátima com todo o pessoal da casa. Eu era o que tinha menos fé, mas quis acompanhar o grupo, para ver o que lá se passava. Logo que cheguei, comecei a fazer crítica de tudo quanto via. O meu patrão, como é muito religioso, deu velas a todos, para as levarmos na procissão. Eu também peguei numa, a rir-me; quando houve ordem para acender as velas, eu também acendi a minha e in-

corporei-me, rindo por dentro e por fora.

Mas, de repente, a minha vela apagou-se. Tornei a acendê-la e ela tornou a apagar-se, o que se repetiu várias vezes. Comecei então a ficar nervoso, vendo que as dos outros não se apagavam. Assim continuou a marcha, mas eu é que estava cada vez mais perturbado, sentindo um peso insuportável. A certa altura, não esperei por mais nada: fui direito à Basílica, onde está o Francisco e a Jacinta, e, ajoelhado aos pés do túmulo, pedi perdão dos meus pecados. Acendi a vela, onde ela ardeu até final, no túmulo dos pastorinhos.

No regresso a casa, contei o passado à minha esposa, que também era protestante, e ela ficou completamente convencida. Passados dias, fui falar com o patrão e com sua senhora, levei a Bíblia protestante e outros livros que tinha, contei a minha situação e eles ficaram muito satisfeitos por me ter convertido. Ficou logo resolvido tratar dos papéis para eu casar em Fátima no mês seguinte.

Preparou-se tudo e no dia 13 de Julho lá nos confessámos e comungámos e lá nos casámos; também levámos os filhos para baptizar em Fátima, um de três meses, outro de três anos e outro de cinco.

## Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

# SAUDADES de um Colono

Ó meu qu'rido Portugal!  
Tu a mim nunca me esqueces,  
Nem S. Vicente da Beira,  
Nem a Senhora das Preces.

A Carrasqueira é linda!  
S. Vicente passa além  
Por ser a terra onde eu tenho  
A minha querida Mãe.

A aldeia da Carrasqueira  
É linda, mas, 'nda assim,  
Mais lindo é meu S. Vicente  
Onde alguém chora por mim.

Carrasqueira não tem luz,  
E nem S. Vicente a tem  
Mas Deus queira que ele a tenha  
Na vida de minha Mãe.

Meu S. Vicente da Beira,  
De te lembrar não desisto,  
Nem à Senhora da Orada,  
Nem ao Senhor Santo Cristo.

Tanta vez, da Carrasqueira  
A minh'alma vai, e vem,  
A S. Vicente da Beira  
A beijar a minha Mãe.

Colonato do Cela — Aldeia da Carrasqueira.

JOSÉ JOAQUIM PEDRO  
(Assinante da «Voz do Santuário»)

## VINHO

Mês da fatura... É Agosto,  
Andam errantes nos ares  
Perfumes de vinho mosto  
Que ferve já nos lagares.

Vindimas... Até dá gosto  
Ouvir os lindos cantares,  
Ver a alegria do rosto,  
Ler o prazer nos olhares.

Bagos tão pretos, tão finos,  
— Como dois olhos divinos, —  
Entram na prensa a esmagar.

E, sob as bênçãos do povo,  
Recolhe-se o vinho novo  
Que há-de subir ao Altar.

## AS UVAS

As uvas negras limpam, por eliminação, os maus humores do sangue.

Livram o corpo de substâncias daninhas, irritantes, incrustadas nos tecidos.

Como são diuréticas, põem os rins em bom funcionamento.

Curam as nefrites, a albumina. Tonificam o organismo, como nenhuma outra fruta.

São um laxante eficaz e suave. Moderam o pulso e a tensão arterial, tornando o sangue fluído.

Curam as colites, gastrites, beneficiando o estômago, intestinos e fígado.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

# As obras do Posto Médico continuam

Os trabalhos da construção da casa para o Posto Médico e Creche continuam.

As paredes já estão concluídas e dentro de algumas semanas será posto o telhado.

Portas e caixilharia já estão encomendadas.

Várias pessoas têm vindo ver e custa-lhes a acreditar que nos abalançássemos a uma obra destas sem termos receitas certas.

É que a fé é capaz de transpor montanhas e vence todos os obstáculos e a caridade, o amor pelos pobres levam a todos os sacrifícios.

Se conseguirmos salvar a vida das criancinhas, de aliviar as dores de tantos infelizes e amparar as famílias pobres desta freguesia, daremos por bem empregados todos os nossos esforços e esqueceremos todos os sacrifícios.

Pelos pobres e por amor dos pobres trabalharemos e daremos a vida.

Logo no início dos trabalhos fizemos um acto de Fé na Providência divina e um acto de esperança na generosidade dos amigos e benfeitores.

Deus tem-nos amparado para não desanimarmos. A obra é de Deus e tem que ir ao fim.

## O nome de "Maria"

Talvez nem todos os nossos leitores sabem que o nome de Maria tem várias significações e todas se aplicam e muito bem a Nossa Senhora.

Na língua síria significa *senhora e rainha*; na língua egípcia significa *amada por Deus*; e na língua hebraica significa *oceano de amargura*.

Senhora e rainha, por ter dado ao mundo Jesus Cristo, rei imortal de todos os séculos, criador do mundo, rei dos reis e senhor de todos os povos.

Amada por Deus, porque na verdade Maria é de todas as criaturas a mais amada por Deus, basta ter sido mãe de Jesus.

Oceano de amargura, porque aos pés da Cruz, Maria sofreu todas as amarguras; a sua aflição foi vasta e profunda como o mar. O seu coração foi trespassado por sete espadas de dor e por isso chamada a rainha dos mártires.

Devemos ter sempre este nome no coração e muitas vezes nos lábios, pronunciando-o com respeito, porque é o nome mais poderoso depois do nome de Jesus; pronunciando-o com confiança porque é o nome da nossa maior protectora contra os inimigos da alma; pronunciando-o com amor porque é o nome da nossa mãe.

Santo Afonso escrevia-o no começo de todas as cartas e beijava-o.

Santo Estevão, rei da Hungria, ao ouvi-lo pronunciar ajoelhava.

Pelo nome de Maria o pecador alcança o perdão, o cristão obtém a força e o coração dilacerado pela dor encontra consolação.

As almas generosas também não têm faltado e outras virão dar a sua ajuda e o seu auxílio.

Hoje registamos os seguintes donativos:

Do Sr. José Augusto Madeira, de Aldeia das Dez, mais 110\$00;

Do Sr. Emílio Augusto Figueira, de Avô e residente em Lisboa, 20\$00;

Sr.ª Branca Reis de Sousa, de Tondela, 20\$00;

P.º José de Oliveira Moço, P.º Joaquim Cristo e P. Paulo Ribeiro, professores do Seminário da Figueira da Foz, 50\$00 cada;

O Ex.º Sr. Dr. Antero Amaral, 50\$00;

Sr. Manuel Miguel Dinis, de Aldeia das Dez, 50\$00;

Do Sr. Abel Marques da Silva, de Aldeia, 200\$00;

D. Ana de Moura Hall, 100\$00;

De uma anónima, 50\$00;

Do Sr. Carlos da Conceição Mendes e família, MIL ESCUDOS.

## O Terço branco

Em miserável choupana contra um penedo da serra vivia uma viúva, encurvada já sob o peso de 70 anos. Um filho, seu único amparo, desde há muito se entregara à vida livre e vagabunda e só raramente aparecia em casa.

Certo dia, — terrível dia! — bate à porta um caçador que em modos espantados e lúgubres diz à velhinha que encontrara o filho lá cima na montanha com as pernas partidas e o peito atravessado por uma bala, e concluiu:

— Se quereis ide vê-lo, que ele dali já não sai.

A mãe desolada pede ao caçador que vá à aldeia chamar o Padre.

— Padre, para quê? Ele, em Padres nem quer ouvir falar!

Mas a velhinha insiste e o caçador promete.

E agora aquela mãe, como que movida de uma força misteriosa, ergue-se, agarra o bordão, desentrola da barra do leito o Terço branco da 1.ª Comunhão do filho e caminha montanha acima. Rasga as mãos, caindo, nas silvas e nas lascas dos penedos.

Em certa altura avista o Padre que vai adiante. Mais um esforço... Já ouve os gemidos do filho entrecortados das palavras de recusa e ódio que dirige ao Sacerdote.

Chega: — Sofres muito, meu filho? — Olha o terço branco da tua primeira Comunhão — Lembra-te?

Ah!... mas aquele terço está tingido de sangue da pobre mãe!... O moribundo, comove-se, rende-se, recebe do Sacerdote o perdão de Deus — e com o terço branco e rubro lançado ao peito, expira momentos após, repetindo em murmúrio — mãe, mãe!

## Aldeia das Dez

Em cumprimento de uma promessa do Sr. António José, foi cantada uma missa no dia 15 de Agosto. Foi cantada pelos seminaristas da Figueira da Foz, estando ao órgão o Sr. P.º Paulo Ribeiro que também fez a homilia.

— No dia 7 de Agosto faleceu no lugar de Vale de Maceira o Sr. José Luís Dias, viúvo, de 82 anos de idade.

— No dia 16 de Agosto, no lugar do Secolinho, faleceu António Gouveia, de 31 anos de idade, filho do Sr. Artur Gouveia e de Lucinda de Jesus. Desde nascença que se encontrava entevado.

— No dia 24 realizou-se a festa do Padroeiro desta freguesia, São Bartolomeu. Constou de missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão. Foi pregador o Sr. P.º Alberto Sanches Pinto, digno Prior de Avô e tomou parte a Filarmónica Fidelidade, desta freguesia.

Foram mordomos os Senhores António José Mendes da Fonseca, Serafim Pinheiro, Cristiano Mendes Formigo e António Mendes Dinis.

À noite houve arraial até à meia noite.

— A passar as suas férias encontram-se aqui muitas famílias desta freguesia que vivem em Coimbra, Aveiro e Lisboa.

— No dia 30 do mês de Setembro vai realizar-se a festa da Senhora das Dores que será feita pela Filarmónica Fidelidade, em comemoração do primeiro centenário da sua fundação.

**OBRIGADO, MUITO OBRIGADO!**... — Obrigado, Senhores Cónego Abílio Costa, Sr. Padre Mário Oliveira Brito e Sr. Alfredo Duarte; muito obrigado, povo de Aldeia das Dez.

Nestas minhas palavras não há qualquer motivo especial, mas sim, limito-me a estimular e a amparar as iniciativas locais, procedimento que adopto quando visam um fim útil.

Aldeia das Dez, não tem sido berço de filhos ilustres, mas sim de homens honrados, que têm sabido grangear o pão de Deus nas terras de além mar, quer em África, nas Américas ou até na Metrópole.

Pela minha parte, só posso juntar a minha admiração pela beleza da terra e pela nobreza dos sentimentos de sua gente.

Pela Cruz e por Deus tudo quanto fiz foi para bem de Aldeia das Dez.

Aldeia das Dez, 24 de Agosto de 1956.

Carlos da Conceição Mendes

## Missas de promessas

No dia 9 de Agosto na capela de Nossa Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, foi celebrada a Santa Missa em acção de graças, por intenção da Ex.ª Sr.ª Lucília da Silva Moura, de Alvoco de Várzeas.

Também foi celebrada no dia 8 na Senhora das Preces missa por intenção da Sr.ª D. Laura dos Santos Lopes, residente em Luanda.

## Peregrinação a Fátima EM MAIO

Está a organizar-se uma peregrinação para os dias 12 e 13 de Maio a Fátima.

As pessoas que desejarem, podem inscrever-se desde já.

## Filarmónica de Aldeia das Dez

A Filarmónica de Aldeia das Dez foi autorizada a tomar parte em festas religiosas em virtude de ter assinado alguns compromissos para regularização da sua situação.

## Ofertas

Recebemos da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Natividade Pacheco 50\$00 para a Nossa Senhora das Necessidades; de Lucília da Silva Moura, de Alvoco de Várzeas 110\$00 e do sr. Augusto António da Silva Moura, 50\$00.

## Uma aposta bem ganha...

O marquês de Ferrara tinha um bobo engraçado, e muito de sua estima pelo bem que desempenhava o seu papel. Um dia, falando com ele, perguntou-lhe qual a profissão mais seguida na cidade.

— A profissão de médico, senhor.

— Enganas-te. Em Ferrara há apenas quatro médicos — os tempos eram outros.

— Pois eu digo-vos que não, senhor, e aposto a quanto vós quiserdes.

— Seja a uma bolsa de moedas.

— Aceito.

E retiraram-se os dois, para os seus aposentos.

No dia seguinte, o bobo foi pôr-se à entrada do palácio, com um pano a cobrir-lhe a face, como quem sofria dos dentes. E os que entravam, vendo-o assim, e compadecidos da sua desgraça, receitavam mezinhas e seguiam.

O bobo ia apontando as medicinas e o nome do improvisado médico.

Por fim, chegou o duque e, vendo o seu amigo naquele estado, receitou-lhe, também, um remédio.

— Obrigado, senhor; vou já tomá-lo.

Logo muito de manhã, no outro dia, apresentou-se na sala do nobre duque.

— Venho buscar o dinheiro da aposta, pois ganhei-a contra vós.

— Como? — perguntou o duque muito espantado.

— Lede, senhor, essa lista dos que me receitaram, ontem, por fingida moléstia dos dentes.

E passou-lhe a lista. A abrir, o nome do duque.

— Dou-te razão. Aqui tens o que te pertence. E estendeu-lhe a bolsa cheia de bons escudos.